

Greve não está fora dos planos

O fato da maioria dos professores do Distrito Federal ter votado em Cristovam Buarque não significa que não haverá greve da categoria. É o que garante a diretoria do sindicato, que convocou assembléia para discussão de pauta de reivindicações na manhã de ontem. "Ou o governo apresenta soluções imediatas ou vai ter problemas", assegurou Clerton Evaristo, coordenador da secretaria de administração do sindicato. "Não vai existir complacência com o governo petista", completou.

Apesar da desconfiança de parte da própria comissão de negociação com o GDF, de que estaria havendo um esmo-recimento da "luta" em favor do Buriti, o Sinpro promete cobrar os planos de campanha do governador. Clerton se diz "surpreso com a posição de Cristovam Buarque" e espera ação, pois "não dá para continuar alegando que pegou o GDF num caos, sem recursos, porque já passou esse prazo".

A diretoria nega que haja qualquer favorecimento ou "boa vontade" em relação a Cristovam. Pelo contrário, rebate que as expectativas são ainda maiores. E reclama: "até agora não vimos nada de concreto". O coordenador da secretaria de administração do Sinpro se revela satisfeito com as perspectivas de um debate permanente com o Buriti, mas arremata que "nós queremos resultados, esperamos ver encaminhado aquilo que conversamos". "A negociação é a marca de um governo eleito com plataforma democrática, o Roriz só recebia a gente depois que passávamos por cima dos cavalos".